

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DE JOGOS E DINÂMICAS

Data de aceite: 01/07/2024

Yêda Sá Malta

Mestra em Gestão de Ensino na Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão, Psicopedagoga, Especialista em Psicologia da Educação e Psicologia Organizacional

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Doutora em Engenharia Elétrica na área de Ciência da Computação, professora Titular do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino na Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: O ambiente escolar deve favorecer aos alunos o acesso aos diversos saberes linguísticos, interpessoais, intergrupais e sensoriais, necessários para o exercício da cidadania, que é um direito inalienável de todos. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar sobre a importância da utilização de jogos e dinâmicas no ensino fundamental para ativar as competências socioemocionais. Trata-se de um estudo exploratório fundamentado pela pesquisa bibliográfica e enriquecido com a pesquisa de campo efetivada pela aplicação de

questionários de forma qualitativa em uma escola estadual. Os resultados indicam que as competências socioemocionais tem significativa importância na vivência escolar e necessitam ser contempladas no currículo nas mais variadas etapas da educação básica, visto que, podem se tornar fonte de fortalecimento de novas aprendizagens fomentando a oportunidade do fortalecimento do ser humano integral.

PALAVRAS-CHAVE: Competências socioemocionais. Jogos. Educação básica.

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN ELEMENTARY EDUCATION WITH THE USE OF GAMES AND DYNAMICS

ABSTRACT: The school environment must provide students with access to the various linguistic, interpersonal, intergroup and sensory knowledge necessary for the exercise of citizenship, which is an inalienable right for all. This research has the general objective of investigating the importance of using games and dynamics in elementary school to activate socio-emotional skills. It is an exploratory study based on bibliographic research and enriched with field research carried out by

the application of questionnaires in a qualitative way in a state school. The results indicate that socio-emotional skills have significant importance in school experience and need to be included in the curriculum in the most varied stages of basic education, since they can become a source of strengthening new learning, promoting the opportunity to strengthen the integral human being.

KEYWORDS: Socio-emotional skills. Games. Basic education.

INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se uma ampliação das exigências sobre as escolas que perpassam pela ação laboral das equipes pedagógicas, para além da formação dos estudantes nas competências cognitivas tradicionais, direcionando os debates sobre as competências chamadas de socioemocionais.

Desse modo, as escolas essencialmente visam o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos estudantes, por meio da aprendizagem dos conteúdos. Todavia, espera-se também que os discentes desenvolvam habilidades, atitudes e valores, que irão auxiliá-los para se tornarem cidadãos com autonomia preservada e participativos na sociedade em que vivem.

Dentro desse contexto educacional, ainda vale destacar o momento atípico em que as escolas estão vivenciando por quase três anos em razão do combate a disseminação da pandemia de COVID-19¹, que fechou todas as instituições de ensino e recorreu-se a utilização do ensino remoto via aplicativos ou plataformas virtuais de ensino. Esse novo cenário, exigiu uma reorganização de toda a ação pedagógica em função das situações emocionais retroalimentadas por incertezas e medos que emergiram naquele momento e que perduram, visto que, a pandemia ainda não acabou, mas as aulas já estão presenciais.

Assim, as características como persistência, estabilidade emocional, amabilidade, resiliência, capacidade de resolver conflitos, de inovar, de trabalhar em equipe, entre outras, que necessitam serem exercitadas na relação de ensino e aprendizagem no ambiente escolar tem sido ainda mais necessário e urgente, diante desse momento desafiador.

O presente estudo traz os seguintes questionamentos: a partir das percepções dos docentes pesquisados, como as instituições de ensino estão efetivando a inserção das competências socioemocionais, tendo em vista as orientações da BNCC? A utilização de jogos e dinâmicas nas aulas pode estimular as competências socioemocionais nos anos finais do ensino fundamental? Estas são algumas indagações instigadoras e relevantes que nos impulsionam a uma reflexão mais efetiva. Nessa perspectiva, buscou-se o atendimento do objetivo geral que é investigar a importância da utilização de jogos e dinâmicas no ensino fundamental para ativar as competências socioemocionais.

¹ Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 - Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 e o Decreto Estadual nº 35.897, de 30/06/2020 – trata sobre a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino e dá outras providências.

Diante destas considerações, e entendemos que a inteligência emocional influencia tanto nas relações intrapessoais quanto nas relações interpessoais e intergrupais.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: TESSITURAS TEÓRICAS NECESSÁRIAS

As competências socioemocionais receberam destaque nos anos 90, período em que ocorreu a publicação do Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, mais precisamente em 1998 por Delors, que representou um importante passo para as discussões sobre a importância de uma educação plena, que vise considerar o ser humano de forma integral (DELORS *et al*, 1998).

Nesse documento, observa-se nitidamente a preocupação a respeito do trabalho do professor no ambiente escolar, visto que, sua ação funcional não consiste apenas em transmitir informações ou conhecimentos aos estudantes, mas, também deve pensar em formas de apresentar os conteúdos de modo que possa estimular a resolução de problemas e a contextualização, buscando assim, a ativação do olhar abrangente sobre as perspectivas que fazem parte do seu entorno de vida (DELORS *et al*, 1998).

No caso do exercício da docência de sala isso fica muito explícito, posto que, nele estão inseridas as mais variadas habilidades e competências, tais como as técnicas, emocionais, sociais, psicossociais e outras mais que fomentam o fazer laboral docente. Desta forma, Chiavenato (2010, p. 81) salienta que:

O ambiente de trabalho se caracteriza por condições físicas e materiais e por condições psicológicas e sociais. De um lado, os aspectos ambientais que impressionam os sentidos e que podem afetar o bem-estar físico, a saúde e integridade física das pessoas. De outro lado, aspectos ambientais que podem afetar o bem-estar psicológico e intelectual, a saúde mental e a integridade moral das pessoas.

Nesse sentido corrobora-se com as ideias de Chiavenato a respeito da importância dos aspectos ambientais acima esclarecidos e entende-se que a satisfação laboral perpassa por um conjunto de estratégias e ações que visam criar um ambiente de trabalho equilibrado e harmonioso no qual os profissionais possam ter a sua integridade física e moral garantida.

Esse bem-estar relacionado ao ambiente laboral escolar pode ativar competências não cognitivas e se transmutar em motivação, engajamento funcional, boas relações interpessoais e intergrupais e, compromisso com suas tarefas diárias.

No cotidiano da escola é preciso levar em consideração as dimensões afetivas e cognitivas de forma dicotômica, visto que, as emoções e sentimentos existem e se retroalimentam nesse ambiente. O estudante ao adentrar o ambiente escolar leva junto do seu intelecto as suas vivências e experiências. Alves (2017, p. 55) afirma que “Ele/a entra com o subjetivo, com o seu eu completo onde o afetivo e o cognitivo se influenciam mutuamente.”

Em relação à abordagem teórica ressalta-se que neste trabalho a abordagem interacionista se respalda pelas contribuições teóricas de Jean Piaget e Lev Vygotsky. O psicólogo Henri Wallon contribuiu com os conhecimentos da Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, que defende que a pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual.

Piaget (1993, p. 31), afirma que “a aprendizagem é uma consequência do desenvolvimento.” Assim, entende-se que a aprendizagem resulta das interações do sujeito com o ambiente onde vive e, que todo o conhecimento é elaborado desde a infância, através da interação do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico, cultural ou social.

Para Vygotsky (1998, p. 66) “o ato de brincar proporciona alterações das estruturas mentais, pois elas criam, representam e reproduzem muito mais do que ela vê”. Já na Teoria de Walloniana observa-se que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do ser humano quanto do ambiente no qual ele estiver inserido, visto que, este o afeta de variadas formas. Segundo Wallon (2007, p. 66) “o ser humano tem características orgânicas que lhe favorecem a determinadas situações, mas que o ambiente de convívio poderá interferir nessas potencialidades.”

A respeito das competências socioemocionais as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 6) a definem como:

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sobre a importância de uma integração mais concreta e esclarecida entre escola, docentes e família na formação dos estudantes, Vale (2009, p. 142) ressalta que:

Classicamente, a função social e emocional era atribuída aos pais, e aos professores a função intelectual. Hoje em dia essas fronteiras encontram-se diluídas, e pais e educadores entram por vezes em conflito no que diz respeito aos sistemas de valores. Uma prevenção que realmente previna fundamenta-se numa educação emocional adequada, precoce e concertada entre pais e educadores.

Portanto, ressignificar essa divisão de tarefas entre família e escola na formação dos jovens em seus vários aspectos e, especificamente nos socioemocionais, é essencial e benéfica para potencializar o desenvolvimento dos estudantes na escola e em casa. Percebe-se que essa convivência educativa compartilhada estimula o desenvolvimento do ser humano com a possibilidade de criação de novos saberes.

Entende-se, que o aprender envolve aspectos tanto emocionais quanto sociais, compreendendo as inter-relações como um processo de interligação entre competências socioemocionais e o processo ensino-aprendizagem, pois, ao levar em consideração a integralidade do ser humano, automaticamente está se resgatando os seus demais aspectos e contribuindo para sua melhoria do desempenho escolar e a efetivação de uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 162), “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Assim, nesse estudo utilizou-se a pesquisa de caráter exploratório-descritivo, pois os registros e análises dos fatos foram captados a partir de um questionário aplicado com os docentes da escola pesquisada. Conforme Gil (2007, p. 75) “a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Esta pesquisa foi efetivada especificamente com os docentes do 6º ano do ensino fundamental anos finais, porque a busca principal era investigar a utilização de jogos e dinâmicas no ensino fundamental para ativar as competências socioemocionais.

A escolha do 6º ano deu-se em razão, deste ser o ano de estudo que fica após o fechamento do fundamental anos iniciais, um período de mudanças significativas, pois, os estudantes deixam de conviver com um ou dois docentes e passam a se relacionar diariamente com mais de dez docentes e rotinas pedagógicas diferenciadas.

Este estudo foi fundamentado por meio de pesquisa bibliográfica e enriquecido com a pesquisa de campo com aplicação de questionários de forma qualitativa a um percentual de 90% dos docentes que ministram aula no 6º ano do ensino fundamental do Colégio Militar Tiradentes I (CMT I), uma escola vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA) e também conveniada à Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão (SSP/MA) por meio da Polícia Militar do Maranhão (PMMA). No ano 2021, o CMT I no atendeu 732 alunos no turno matutino matriculados e distribuídos no ensino fundamental anos finais.

Os critérios de inclusão utilizado para participação como público alvo desta pesquisa foi: ser docente do 6º ano do ensino fundamental no ano 2021, efetivar a marcação de assentimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/12² do Ministério da Saúde e responder o questionário on line da pesquisa. E, como critério de exclusão, quem não preencher totalmente os critérios de inclusão.

Inicialmente foi feito o contato com a gestão do CMT I, apresentado o objetivo do estudo, obtido a autorização de acesso para pesquisa.

Foram resguardados todos os princípios éticos no desenvolver desta investigação científica. Assim, registra-se que dos 14 docentes que atuam no 6º ano do ensino fundamental, 12 docentes responderam à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo após a concordância com o TCLE, os docentes identificaram qual o componente curricular que ministravam no 6º ano do ensino fundamental. Participaram desta pesquisa docentes de componentes curriculares variados, sendo: dois docentes de Matemática, dois docentes de Língua Portuguesa e nos outros componentes curriculares tem apenas um docente ministrante, a citar: Língua Espanhola; Língua Inglesa; Ciências; História; Geografia; Instrução Militar; OPEE; Arte; Ensino Religioso e Filosofia.

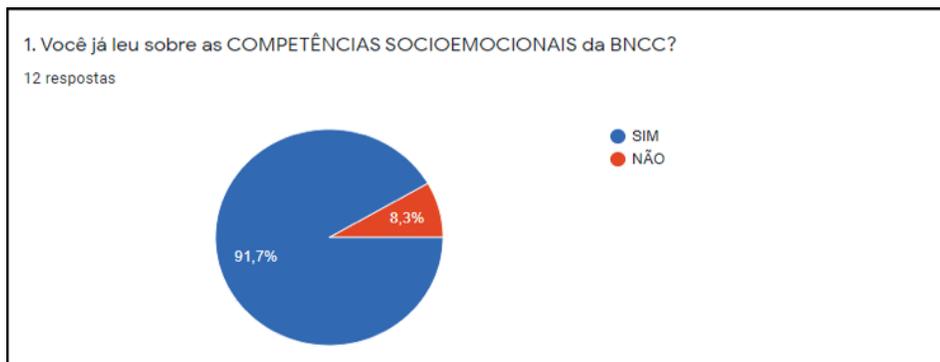


Figura 1 – Conhecimento sobre Competências Socioemocionais

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Na 1ª questão ao tratar sobre os conhecimentos adquiridos via leituras sobre as competências socioemocionais, constatou-se que a maioria dos participantes (91,7%) informaram que, tem conhecimentos sobre a temática relacionada à BNCC (Fig. 1). Entende-se que a estruturação do exercício da profissão de docente entretecida pelo conceito de competência perpassa por um conjunto de conhecimentos, habilidades, posturas, ações e atitudes. Assim, compreende-se que além de competências cognitivas, as competências socioemocionais são essenciais para o exercício da vivência social saudável.

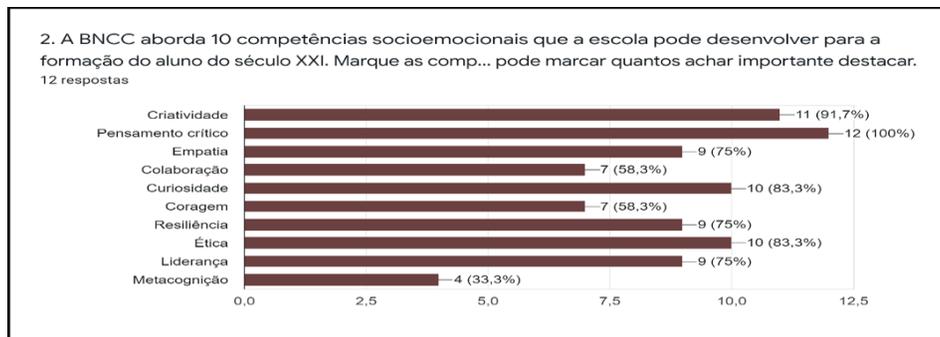


Figura 2 – Competências Socioemocionais vivenciadas em sala de aula

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Quando foi solicitado na questão nº 2 sobre a identificação dentre as dez competências socioemocionais alinhadas pela BNCC as que os docentes conseguem vivenciar no ambiente da sua sala de aula ministrando os conteúdos do seu componente curricular, eles destacaram como mais importante a competência denominada **Pensamento crítico** com total ênfase (100%) (ver Figura 2). Entende-se que o pensamento crítico seja fundamental para a vida das crianças e dos adolescentes, pois, estimula sua curiosidade nata e contribui para o processo decisório das coisas mais simples à mais complexas no cotidiano. Esse pensamento ensina a pessoa a fazer a escolha da melhor informação que estiver sendo movimentada, ativa a necessidade de analisar as ações e de pesquisar antes de decidir se acredita ou não em alguma informação teórica que esteja recebendo seja no ambiente escolar ou qualquer outro espaço.

Em segundo lugar, destacam a vivência da competência denominada **Criatividade** (91,7%). Entende-se que a criatividade está relacionada a todas as áreas da consciência, como as intuições, as emoções, o poder de imaginação, além dos conhecimentos e das habilidades naturais e práticas. No cenário educacional, as competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos capazes de fazê-los enfrentar, de forma eficaz e com ética os desafios e situações cotidianas. As experiências vivenciadas pelos estudantes do ensino fundamental favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania promovendo o empreendedorismo partir de características como a criatividade. Corroborando com essa ideia a BNCC preconiza que

a escola que acolhe as juventudes precisa se estruturar de maneira a proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade. (BRASIL, 2017, p. 466)

Nesta análise, também, se observa como menos destacado pelos docentes na vivência do ambiente interno da sala de aula, a competência denominada **Metacognição** (33,3%). Nesse sentido, Beber (2014, p. 48) afirma que “A metacognição é a consciência de si próprio, conhecendo seu processo de aprender”. Destaca-se que os aspectos conativos (de cognição) estimulam a confiança, a autoestima e o afeto.

Fonseca (2008, p. 173) corrobora afirmando que “A metacognição é um processo de interação, em que os elementos principais são seus próprios processos de aprendizagem que basta o contato com a informação sem necessidade de interagir com ela”. Assim, identifica-se que a busca do saber estimula a intenção de como obter motivação para aprender e que essa competência chamada **metacognição** ainda não está muito esclarecida no ambiente de sala de aula.

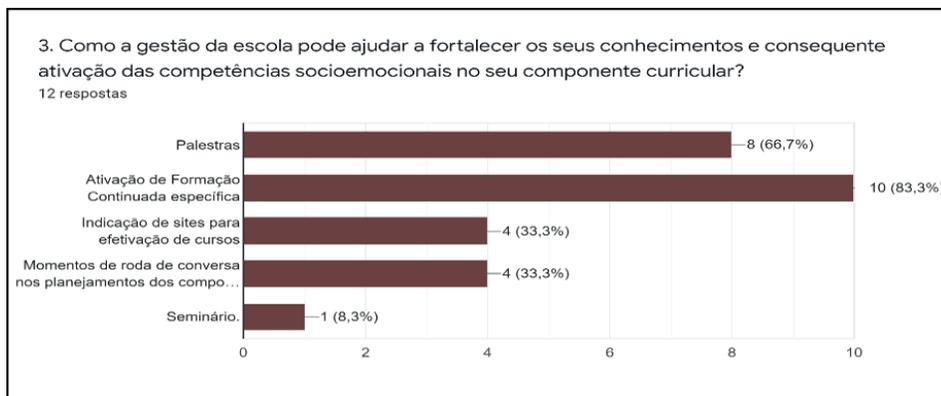


Figura 3 – Estratégias que podem ser ativadas pela gestão escolar para fortalecer os conhecimentos relacionados às competências socioemocionais

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Na questão nº 3, a maioria dos docentes (83,3%) ressaltaram que a **ativação de formação continuada específica** os ajudaria a fortalecer os conhecimentos relacionados às competências socioemocionais na sala de aula, em segundo lugar foi identificado a estratégia de **Palestras** (ver Figura 3).

Salienta-se que uma das formas de tornar o ensino mais flexível, colaborativo e interessante para os estudantes é criar ambientes de ensino que sejam mais socioeducativos, e organizados de acordo com os interesses e necessidades dos estudantes, favorecendo o seu protagonismo e sua cidadania. E, para que isso possa ocorrer, é necessário continuar se preparando em formações continuadas que se articulem aos novos propósitos educacionais. Assim, é imprescindível que a gestão escolar busque propiciar à equipe docente investimentos formativos para gerar suficiência de ação laborativa pedagógica, mas, também é necessário que os docentes associem a formação continuada com um investimento profissional e participem de forma ativa desses momentos de estudos, buscando fomentar conhecimentos para si e posteriormente alinhar melhorias de ensino aos estudantes.

A respeito da formação como possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional, Paquay *et al* (2001, p. 101) salienta que

A formação é um elemento de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, mas ela também faz parte do investimento da instituição escolar em seu capital humano. Passar de uma concepção individual da formação para a de um investimento institucional significa considerar a formação como um co-investimento no âmbito do desenvolvimento do projeto do estabelecimento.

Considera-se que os gestores e educadores precisam estar preparados para viabilizar situações de aprendizagem aos alunos, visto que, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza as 10 competências socioemocionais que vão se entremear por todos os eixos do processo ensino-aprendizado que a escola precisa desenvolver para a formação integral do estudante.

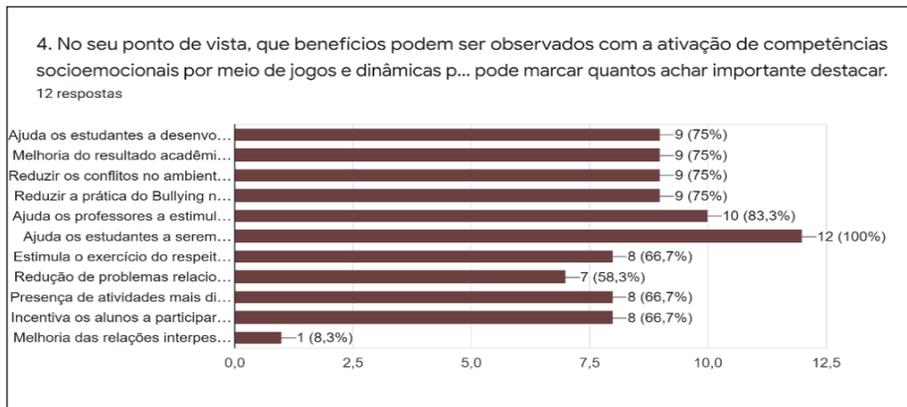


Figura 4 – Benefícios relacionados ao exercício das competências socioemocionais nas aulas por meio de jogos e dinâmicas

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na pesquisa realizada.

Nesta questão nº 4 o benefício mais destacado foi **“Ajuda os estudantes a serem mais saudáveis emocionalmente” (100%)** e em seguida foi **“Ajuda os professores a estimular um convívio permeado por afetividade na sala de aula” (83,3%)** (ver Figura 4). Portanto, considerando a formação integral proposta pela **BNCC**, observa-se que as competências socioemocionais englobam a formação de jovens capazes de lidar com suas emoções e com as dificuldades da vida adulta. A 8ª competência geral da educação básica na BNCC enfatiza que é preciso “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.” (BRASIL, 2017, p. 9)

Ressalta-se ainda, que outros benefícios se igualaram em percentual de 75,0% conforme as respostas dos docentes, a destacar: **“Ajuda os estudantes a desenvolver o autocontrole”**; **“Melhoria do resultado acadêmico (notas mensais/ bimestrais)”**; **“Reduzir os conflitos no ambiente escolar”** e **“Reduzir a prática do Bullying no ambiente escolar.”** Os docentes relataram que alguns estudantes informaram que melhorou até a convivência deles em suas residências, visto que, algumas dinâmicas feitas nas aulas, os fazem refletir sobre suas atitudes e comportamentos no ambiente escolar.

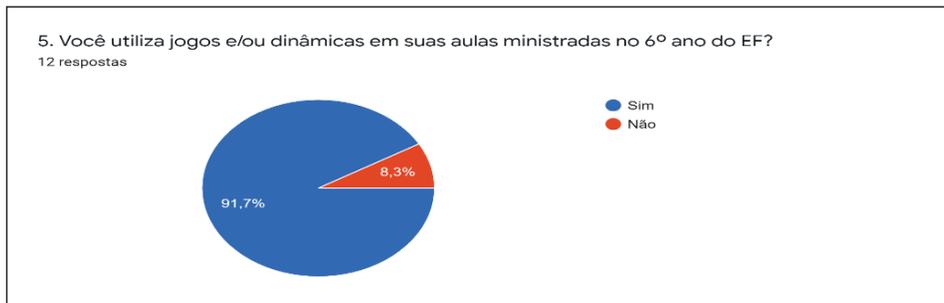


Figura 5 – O uso efetivo de jogos e dinâmicas nas aulas do 6º ano/EF

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Ao responder a 5ª questão a maioria dos docentes (91, 7%) afirmaram que utilizam jogos/dinâmicas em suas aulas ministradas para as turmas do 6º ano/EF da escola campo desta pesquisa (ver Figura 5). Nesse sentido, destaca-se que o uso de jogos e dinâmicas no ambiente escolar com foco nas competências socioemocionais tem a possibilidade de estimular a zona de desenvolvimento proximal na aula conforme preconiza a Teoria Vygotskiana.

Através dos estudos feitos sobre a teoria de Vygotsky compreende-se que a brincadeira mediada por jogos e brincadeiras educativas entremeadas pelas competências socioemocionais tem uma importância fundamental no processo de ensino/aprendizagem, pois favorece a construção da reflexão, da autonomia e ainda da criatividade, o que conseqüentemente contribuirá definitivamente para a afirmação pessoal e integração social desses estudantes na sua comunidade.

No que se refere ao grau de importância do uso de jogos e dinâmicas no 6º ano/EF no componente curricular ministrado pelos docentes a resposta dos participantes à 6ª questão da pesquisa foi unanimemente afirmadora.

“Sim! Pois estimula a aprendizagem de língua estrangeira.” (Docente 1)

“Sim, pois faz a rotina escolar ser diferenciada, dinâmica, oportunizando ao aprendente vivenciar o respeito, a disciplina, a expressividade oral, a resiliência, o autocontrole e outros aspectos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.” (Docente. 2)

“Sim, primeiro por sair da rotina de aula de matemática e poder ver neles a construção do conhecimento.” (Docente 3)

“Sim, pois facilita a aprendizagem, leva os alunos a ficarem mais relaxados e felizes, para desenvolver o autocontrole e autoconhecimento quando se relacionam com os colegas.” (Docente 4)

“Sim, acho imprescindível o uso de jogos e dinâmicas pois nessa idade a criatividade e inquietação andam juntos nesses alunos.” (Docente 5)

“Sim, pois contribui para construção dos saberes.” (Docente 6)

“Sim. O aluno aprende conteúdos e valores se divertindo.” (Docente 7)

“Sim. Muito importante” (Docente 8)

“Sim, para verificar as aplicações de conteúdos matemáticos voltados ao próprio cotidiano do aluno, e tornar a aula mais atrativa.” (Docente 9)

“Sim. Fortalece a autonomia do aluno.” (Docente 10)

“Sim, dinamiza o conhecimento.” (Docente 11)

“Acredito que promovem interação, respeito e estimular a autoestima.” (Docente 12)

A partir das respostas registradas entende-se que todos têm clareza dessa importância e que buscam fortalecer as relações interpessoais com os estudantes, pois acreditam que essa seja uma forma de ter um convívio saudável no ambiente escolar, que é de fato um ambiente social e cultural. A respeito da utilização de jogos na educação Kishimoto (2006, p. 37), afirma que

“A utilização do jogo potencializa a exploração do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como, a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.”

A BNCC sugere às escolas a promoção do desenvolvimento intelectual, do social, do físico, do emocional e do cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para o exercício das competências gerais em uma perspectiva de construção por meio da educação de um ser humano integral. Eis, portanto, a diferença entre as competências e as habilidades, visto que, estas são mais focadas no desenvolvimento cognitivo. No entendimento sobre o desenvolvimento intelectual, social, físico, emocional e cultural, Kishimoto (2006, p. 53), confirma que “A cultura vai influenciar a visão de vida de cada um, orientando o fazer e o imaginar individual e interferindo na própria educação da sensibilidade, ampliando ou congelando suas possibilidades.”

Vygotsky (1998, p. 78) corrobora com o pensamento da cultura tornar-se parte da natureza humana ao afirmar que “É através das relações dialéticas com o meio físico e social que a criança constrói seu pensamento, transformando os processos psicológicos elementares em processos complexos, fazendo com que a cultura se torne parte de cada pessoa.”

Observa-se que ao responder a 7ª questão que versa sobre “As redes de ensino estão preparadas para inserção curricular das competências socioemocionais, apesar das orientações advindas da BNCC?”, os docentes estão divididos em suas contribuições afirmativas e negativas a respeito da preparação das redes de ensino.

“Acredito que não. Necessário realizar um trabalho para que haja mais entendimento e, dessa forma, ajustar a prática docente.” (Docente 1)

“Não. Muitos profissionais ainda não têm conhecimento de tais competências e como é importante no ambiente escolar.” (Docente 2)

“Creio que se houver apoio e auxílio das direções escolares, sim. Onde leciono tenho toda ajuda necessária.” (Docente 4)

“Não, ainda falta boa vontade e muito estudo do assunto.” (Docente 6)

“Sim. Mas ainda falta vontade política.” (Docente 7)

“Acredito que ainda há muito a ser estudado a fim de que sejam colocadas em prática...nem todos os professores conseguem, seja por desconhecimento, seja por não ter recebido formação...” (Docente 8)

“Sim, mas precisam ser fortalecidas através de formações continuadas, para que, de fato, os docentes sintam-se capacitados.” (Docente 10)

Com uma leitura mais específica das respostas observa-se que existe a preocupação anteriormente relatada em outra questão com a falta de formação continuada e apenas um relatou que no seu local de trabalho consegue efetivar essa ação pedagógica com o apoio da gestão escolar.

Enfatiza-se que as competências socioemocionais podem ser estimuladas nos conteúdos que fazem parte dos componentes curriculares corroborando com a ideia do desenvolvimento do pensamento social que é tão importante quanto o pensamento operatório. Meier e Garcia (2007, p. 15), a partir de contribuições de Feuerstein, destacam alguns critérios de mediação, em concordância com ações apoiadas nas competências socioemocionais, que podem ser transpostos para a sala de aula, a citar: intencionalidade e reciprocidade; significado; transcendência; competência; compartilhar; diferenciação psicológica; planejamento objetivação; consciência da mudança; sentimento de pertença e construção do vínculo.

Assim, é interessante não só estudar o desenvolvimento do pensamento lógico como também estimular as crianças e adolescentes a pensar e aplicar este pensamento não somente ao exercício das relações cognitivas, mas também à vida social. A realidade social inclui o vivenciar de umas pessoas em relação concreta com outras. Desta forma, Minicucci (2001, p. 73) afirma que:

“Nosso conhecimento com outras pessoas nunca pode chegar a grau de certeza lógico-abstrato que podemos aplicar à realidade física. No entanto, nosso intelecto pode parar o seu funcionamento quando chega às relações sociais. Os efeitos de maior alcance de um êxito intelectual importante se manifestam finalmente numa mudança na maneira como a sociedade encara a pessoa. Este é uma rede completa de valores, interesses, tradições e costumes que a sociedade transmite às gerações mais jovens.”

A seguir transcreve-se alguns relatos feitos pelos docentes ao responder a 8ª questão que versa a respeito de “Quais estratégias relacionadas ao exercício das competências

socioemocionais já foram vivenciadas nas aulas do 6º ano do ensino fundamental no seu componente curricular”. Alguns docentes responderam com a identificação de estratégias que utilizam na sala de aula e outros optaram por identificar as habilidades que estão inter-relacionadas com as competências socioemocionais que emergem quando são vivenciadas.

“Atividades de comunicação oral; análise de vídeos.” (Docente 1)

“Jogos; dinâmica; clube de leitura; análise de textos, mala viajante; debates; dramatização.” (Docente 2)

“Diálogo sobre a importância de controlar as emoções; ter responsabilidades; mostrar empatia nas aulas.” (Docente 4)

“Trabalho muito no sentido de ativar o autocontrole e indisciplina em sala de aula e também na conscientização sobre o bullying.” (Docente 5)

“Roda de conversa; autoconhecimento.” (Docente 6)

“Realização de jogos entre grupos de alunos.” (Docente 7)

“Utilização de dinâmicas de grupos/ música.” (Docente 8)

Vygotsky (1998, p. 66) afirma que “o ato de brincar proporciona alterações das estruturas mentais, pois elas criam, representam e reproduzem muito mais do que ela vê.” No convívio escolar com o uso de jogos, dinâmicas, brincadeiras, brinquedos o estudante tem a possibilidade de construir novos saberes, os quais deixam de ser apenas um aprendizado fruto de um ensino sistemático e passam a ser um aprendizado participativo e colaborativo, visto que, desde muito pequenas as crianças interagem com o meio físico e social realizando uma série de aprendizados que consequentemente contribuem para o alargamento dos horizontes da zona de desenvolvimento proximal.

Na realidade educacional atual, observa-se que os docentes precisam rever suas práticas de sala de aula. A geração digital que é fruto do século XXI e que está nas escolas da educação básica necessita de instigações e orientações tecnológicas, pois, enquanto brincam com os jogos educativos ou participam de dinâmicas de grupos permeadas por competências socioemocionais, desenvolvem e estreitam vínculos afetivos, emocionais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar movimenta uma gama exponencial de emoções e vivências, que se entrecem de fatos e ações que fortificam ou enfraquecem os fios sensórios que se refletem nas relações interpessoais e intergrupais. Isso, nos faz pensar que todos precisam trabalhar a sua emocionalidade para que possam ter segurança no trato social.

Acredita-se que as políticas públicas e os projetos político-pedagógicos precisam ser ressignificados e nessa ação, necessitam priorizar às ações que propiciem no processo de aprendizagem, a construção do conhecimento cognitivo e a busca do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.

Sendo assim, acredita-se que as competências socioemocionais devem ser desenvolvidas com mais ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental para que esses estudantes possam ter cada vez mais cedo informações estruturadas que os ajudem na construção do seu projeto de vida e também o pleno exercício do autoconhecimento, autocuidado, empatia, protagonismo juvenil e cidadania.

Esta temática é bastante instigante e geradora de muitas questões para estudos futuros, tais como: as limitações (fatores) da aplicação das competências socioemocionais na escola (relação entre o indivíduo e o que acontece na estrutura da sociedade em um contexto neoliberal de precarização dos direitos sociais), necessidade de políticas intersetoriais: políticas voltadas para o acesso a saúde mental e assistência social. Logo, observa-se que existe uma importância de ação desta temática e também uma relevância em sua atuação, posto que, ajudar a preparar uma sociedade mais atuante, equilibrada e fortalecida emocionalmente para conviver com a multiplicidade de situações diárias nos vários ambientes nos quais as pessoas estão inseridas.

Em suma, um exercício educativo de um currículo cognitivo-sócio-emocional necessita de uma aprendizagem vivencial, instigada pela reflexão colaborativa dos estudantes visando transformar o ambiente da sala de aula em um espaço de vivências simuladas de situações reais do cotidiano, com a utilização de ferramentas de aprendizagem digitais ou não.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jamille de Andrade Aguiar; DANTAS, Viviane Andrade de Oliveira; DANTAS, Alysso Arlindo. Ensino e a aprendizagem da matemática sob a ótica da afetividade. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. v.10, N°1, 2017. Disponível: . Acesso em 25 jul.2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (Homologada em 20 dez. 2017). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 04 jul.2022.

_____. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BEBER B, Silva E, Bonfiglio SU. **Metacognição como processo da aprendizagem**. Rev. Psicopedagogia 2014;31(95):144-151

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano nas organizações**. 8ª. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FONSECA V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica.** Petrópolis: Vozes; 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** – 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** – 5ª revista e ampliada – São Paulo: Atlas, 2003.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky.** Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho em grupo.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PIAGET, J. **O nascimento do raciocínio na criança.** 5ª. Ed. São Paulo: El Ateneo, 1993.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALE, V. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socioemocional.** Exedra: Revista Científica, n. 2, p. 129-146, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança.** Reedição. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2007.